



Entre crises, conflitos e redefinições: a relação entre EUA e América Latina em “Estados Unidos contra el mundo: Trump e la nueva Geopolítica”¹

Marcos Antonio da Silva²
Gabriel Dourado Rocha³

Resumo

Trata-se de resenha da obra: “Estados Unidos contra el mundo: Trump e la nueva geopolítica”, organizada por Cassandra Castorena Sánchez, Marco A. Guadásegui (hijo) e Leandro A. Morgenfeld. Buenos, Aires: CLACSO, 2018.

Palavras chave: Estados Unidos, Donald Trump, Geopolítica.

Entre crisis, conflictos y redefiniciones: la relación entre Estados Unidos y América Latina en "Estados Unidos contra el mundo: Trump y la nueva geopolítica"

Resumen

Se trata de una revisión del trabajo: "Estados Unidos contra el mundo: Trump y la nueva geopolítica", organizado por Cassandra Castorena Sánchez, Marco A. Guadásegui (hijo) y Leandro A. Morgenfeld. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

Palabras-clave: Estados Unidos, Donald Trump, Geopolítica.

Between crises, conflicts and redefinitions: the relationship between the USA and Latin America in “Estados Unidos contra el mundo: Trump e la nueva Geopolítica”

Summary

It is a review of the work: “United States against the world: Trump and the new geopolitics”, organized by Cassandra Castorena Sánchez, Marco A. Guadásegui (hijo) and Leandro A. Morgenfeld. Buenos, Aires: CLACSO, 2018.

Key words: United States, Donald Trump, Geopolitics.

¹ A obra “Estados Unidos contra el mundo: Trump e la nueva geopolítica”, organizada por Cassandra Castorena Sánchez, Marco A. Guadásegui (hijo) e Leandro A. Morgenfeld, Buenos, Aires, CLACSO, 2018, está disponível em:

http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20180830072543/EstadosUnidos_contra_el_mundo.pdf

² Doutor em Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Membro do Laboratório Interdisciplinar de estudos sobre América Latina (LIAL/UFGD).

³ Bacharel em Direito e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGANT) pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

A ascensão de D. Trump, em 2017, a presidência da maior potência global provocou inúmeras expectativas e temores derivados, em grande medida, pela forma como se deu tal ascensão e pelo estilo e promessas do novo presidente. Neste sentido, sua atuação política prometia uma reviravolta doméstica, modificando a forma tradicional da ação política e o poder dos maiores partidos, e internacional, revisando certos elementos da política externa estadunidense contemporânea, revisando relações com aliados e inimigos, alicerçado no slogan de “America first”.

Além disto, a retórica e a utilização, intensiva, das novas formas de comunicação associadas a uma linguagem direta, a uma postura anti-globalista, e a ameaças e mudanças repentinas de comportamento, apontaram uma nova, e instável, era na dinâmica política internacional, com ações imprevisíveis e forte instabilidade em inúmeros aspectos do sistema internacional.

A esta imprevisibilidade e instabilidade da superpotência, combinaram-se, recentemente, a nova conjuntura brasileira e latino-americana, com a ascensão de governos de centro-direita ou conservadores em diversos países, em contraste com a onda progressista dos últimos anos, com forte crítica ao papel do Estado e ao avanço da Integração Regional ou da autonomia latino-americana, afetando a maioria da população latino-americana.

Neste sentido, esta obra preenche uma lacuna e constitui-se num trabalho importante, senão fundamental, para a compreensão da atual conjuntura política latino-americana e, principalmente, para a compreensão da dinâmica política interna e do reposicionamento internacional dos EUA sob D. Trump e, principalmente, sua relação com a América Latina.

Esta é resultado da produção coletiva do grupo de trabalho “Estudios sobre Estados Unidos” do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO)⁴, formado por pesquisadores de diversos países latino-americanos, inclusive do Brasil, e que vem se dedicando ao estudo e difusão da análise crítica sobre a política (interna e externa) dos EUA. O trabalho foi organizado por Cassandra Castorena Sánchez, da Universidade Nacional do México (UNAM), Marco A. Gandásegui (hijo), da Universidade do Panamá e Leandro A.

⁴ A coleção Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho é formada pelas seguintes séries: **Trajectórias**, que disponibiliza a obra de grandes nomes do pensamento latino-americano; **Países**, que apresenta o pensamento crítico contemporâneo de inúmeros países da região; **Pensamientos Silenciados**, que apresenta o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista; **Miradas Lejanas**, que apresenta o pensamento sobre a América Latina produzida em outras regiões do planeta; e a **série CLACSO/SIGLO XXI** que apresenta clássicos do pensamento social latino-americano. Todas estão em constante atualização e podem ser acessadas em: <https://www.clacso.org.ar/antologias>

Morgenfeld, da Universidade de Buenos Aires (UBA) e está estruturado em três partes, que se complementam.

A primeira parte, intitulada ‘Trump y la creciente incertidumbre global’, analisa a atuação global estadunidense sob a nova presidência e as incertezas que tem produzido, considerando seus impactos mundiais associados a redefinição dos interesses (inter) nacionais estadunidenses e de seu papel histórico enquanto potência global, a tentativa de crítica (e revisão) do processo de globalização (principalmente, em relação a produção, ao trabalho e ao intercâmbio comercial) e a emergência do conflito comercial com a China, que revela o desejo estrutural de evitar (ou retardar) sua ascensão econômica e política.

Esta seção é composta por três trabalhos. O primeiro de Gabriel Esteban Merino (Universidade de La Plata), é intitulado ‘Trump: la fractura en Estados Unidos y sus implicancias en la transición histórica actual’ e discute as rupturas no pólo de poder anglo-americano, marcada pela adoção de uma postura unilateral, resultado do embate entre forças globalistas, americanistas e nacionalistas e das diversas frações do capital que estão presentes no seio do atual governo.

O segundo trabalho, de Dídimo Castillo Fernández da Universidade Autônoma do Estado do México (UAM), é denominado ‘Estados Unidos contra la globalización? la reindustrialización y relocalización del trabajo “deslocalizado’ e analisa como os elementos essencialistas da identidade e da particularidade dos EUA são incompatíveis com a afirmação da globalização. Por fim, o trabalho de Gladysz Cecília Hernández Pedraza, do Centro de Estudos da Economia Internacional (CIEM) de Cuba, com o título de ‘Evolución reciente del diferendo económico entre China y los Estados Unidos’ discute o conflito econômico e comercial entre estas potências globais demonstrando que, no caso estadunidense, além das motivações econômicas é possível observar um fundamento político e ideológico.

A segunda parte, denominada ‘Trump y las contradicciones em Estados Unidos’, debate a atuação dos grupos políticos internos e a dinâmica de tomada de decisões da Casa Branca, considerando os diversos interesses políticos e econômicos e as contradições geradas por tal embate, bem como o papel do país no concerto internacional.

Esta seção possui quatro textos distribuídos da seguinte forma. O primeiro, de Jorge Hernández Martínez (Universidade de Havana), denominado de ‘Rearticulación del consenso y cultura política en Estados Unidos (reflexiones e hipótesis sobre la “era Trump”’, procurando discutir se há (ou não) o desenvolvimento de uma nova cultura política nos EUA e os efeitos da atuação de Trump na democracia liberal do país e seus valores tradicionais. O segundo, de Marco A. Gandásegui (Universidade do Panamá), intitulado ‘La Política de

Seguridad Nacional de Trump’, analisa os fundamentos e a dinâmica de tal política, a partir de dois documentos fundamentais (Estratégia da Defesa Nacional- EDN e o de Estratégia de Segurança Nacional- ESN) e seus efeitos para o establishment estadunidense e para a América Latina.

O terceiro trabalho, de Luiz René F. Tabio (Universidade de Havana) sob o título ‘La administración de Trump y la economía norteamericana: contradicciones y perspectivas’, discute como a conjuntura econômica estadunidense, ainda influenciada pela crise global do início do século e o mal-estar em relação a globalização propiciou a ascensão de Trump e analisa a nova política econômica proposta pelo presidente, considerando suas primeiras decisões e os impactos, internos e externos, desta nova reorientação econômica, bem como suas perspectivas e limites.

O último texto, de Claudio Katz (Universidade de Buenos Aires), é intitulado ‘Trump agrava el atolladero estadounidense’, discute como tal governo procura recuperar a primazia econômica do país utilizando seu poder geopolítico-militar, através do unilateralismo, e como tal estratégia coloca em risco as alianças internacionais do país e sua atuação nos fóruns multilaterais, bem como seus efeitos a longo prazo.

A última seção, denominada “Trump y los desafíos para América Latina y el Caribe”, analisa as relações da superpotência com a região, tanto em termos gerais como em relação aos laços bilaterais, e se constitui na seção mais longa do trabalho. Nesta estão presentes os trabalhos de Luiz Suárez Salazar (Universidade de Havana), Darío Salinas Figueredo (Universidade Iberoamericana- México), Leandro Morgenfeld (UBA), Jaime Zuluaga Nieto (Universidade Nacional da Colômbia), Mariana Aparício Ramírez (UNAM), Josefina Morales (UNAM) e César Isai Manzano Pech (México).

Apesar da relevância de todos os trabalhos desta seção, pode-se destacar o texto de Darío Salinas Figueredo, intitulado ‘América Latina y la política estadounidense. Referentes actuales, continuidades y desafíos estratégicos’ que, a partir da noção de crise da hegemonia estadunidense, analisa como a gestão Trump procura recuperar a grandeza dos EUA e reorganizar sua presença na região, recompondo alianças, estratégias e formas de atuação para lograr tal objetivo, o que pode levar a conflitos e a novas formas de condução dos processos políticos regionais.

Outro trabalho a ser destacado é o de Leandro Morgenfeld (UBA), denominado ‘Nuestra América frente a la reactualización de la Doctrina Monroe’, que discute, a partir da afirmação e proposta do Secretário de Estado Rex Tillerson de que seria necessário atualizar a Doutrina Monroe, as primeiras iniciativas estadunidenses para a região, as potencialidades e

riscos destas e, finalmente, como combinam ou divergem da perspectiva dos novos líderes conservadores que presidem alguns países da região.

Finalmente, outro capítulo que merece menção é o de Mariana A. Ramírez (UNAM), intitulado ‘La política comercial hacia América Latina durante el primer año de gobierno de Donald Trump: ¿ruptura o continuidades?’, que analisa a política comercial estadunidense para a região e a relação com os sócios comerciais, destacando as continuidades e mudanças e, em seguida, os impactos de tal política para os diferentes parceiros comerciais (México, Brasil, Colômbia, Argentina, Chile, ...).

Todos os trabalhos se fundamentam numa perspectiva crítica, incorporando conceitos e elementos do marxismo clássico e contemporâneo, e desenvolvem uma análise que privilegia a relação entre política e economia, discutindo a atual composição da classe política estadunidense, sob Trump, a emergência de novas formas de organização e ação política e as novas reconfigurações do capital, tanto internamente como no cenário internacional, analisando seus impactos na América Latina.

Além disto, a obra se destaca por captar, de forma apropriada, a combinação entre os elementos estruturais (história, tradição, laços,...) e os elementos conjunturais (novo perfil da liderança e novos objetivos estratégicos), fornecendo uma perspectiva ampliada e crítica da relação entre EUA e América Latina e sua dinâmica atual.

O trabalho apresenta, também, uma visão multidisciplinar, englobando diferentes visões e disciplinas do conhecimento que, ao final, propiciam uma compreensão das relações internacionais contemporâneas, principalmente em sua análise regional e ao combinar distintas metodologias, qualitativa e quantitativa, com a análise documental enriquece e amplia o escopo analítico, propiciando uma visão abrangente das iniciativas e objetivos da política externa estadunidense.

Finalmente, ao fornecer uma abordagem latino-americana sobre a atuação dos EUA, supera o eurocentrismo presente na produção científica atual e uma visão subordinada e acrítica, fornecendo elementos derivados das distintas facetas regionais (México, Caribe, Andina, América do Sul, dentre outras) em sua relação com a potência do norte e sua conjuntura atual.

Entretanto, apesar de sua relevância, compartilha com outras coletâneas algumas limitações. Neste sentido, seria interessante a inclusão de autores de outras regiões ou países, inclusive Brasil, ou que discutissem outras temáticas relacionadas a ação política e as relações internacionais contemporâneas. Ainda, seria importante analisar as perspectivas da relação entre EUA e América Latina diante da aproximação e a atuação da China na região e como

isto se insere tanto na relação entre as duas potências globais como nos laços da China com determinados países da região.

De toda forma, ao contemplar os objetivos de CLACSO, de produção de um conhecimento autônomo e crítico, latino-americano, a obra se constitui num trabalho fundamental para a compreensão das relações entre EUA e América Latina e como afirmam os organizadores: “Busca proporcionar datos, evidencias y nuevos enfoques que permitan profundizar el conocimiento sobre Estados Unidos y su relación con el resto del mundo. En otras palabras, ofrecer un insumo para comprender y enfrentar, fundamentalmente desde Nuestra América, los impactos de la convivencia con una nación “en crisis o redefinición”, como es el caso de Estados Unidos en la “era Trump” (pag. 19). À todos, boa leitura!